



Uma jornalista conduzindo uma entrevista debaixo de um guarda-chuva.

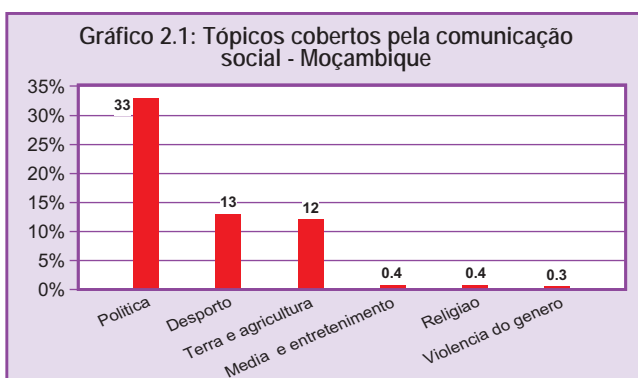
Foto de Mercedes Sayagues

PRÁTICA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Este capítulo olha para a prática jornalística na comunicação social Moçambicana. O capítulo cobre questões como que tópicos são cobertos pela comunicação social; qual é a desagregação da cobertura com relação aos géneros jornalísticos; origem; âmbito geográfico, fontes primárias e secundárias; anonimidade; fontes singulares *versus* múltiplas.

A prática da comunicação social é um novo acréscimo ao estudo. Ele procura contextualizar as vozes desaparecidas dentro de um contexto mais amplo da prática da comunicação social. Por exemplo, se a maioria das estórias são baseadas em fontes secundárias, ou se existe apenas uma fonte primária, as chances desta ser um ponto de vista ou voz masculina é maior. Contextualizar os assuntos de diversidade dentro dum quadro maior da prática da comunicação social fortalece o argumento de que promover a diversidade dentro dos conteúdos da comunicação social também fortalece a prática da comunicação social.

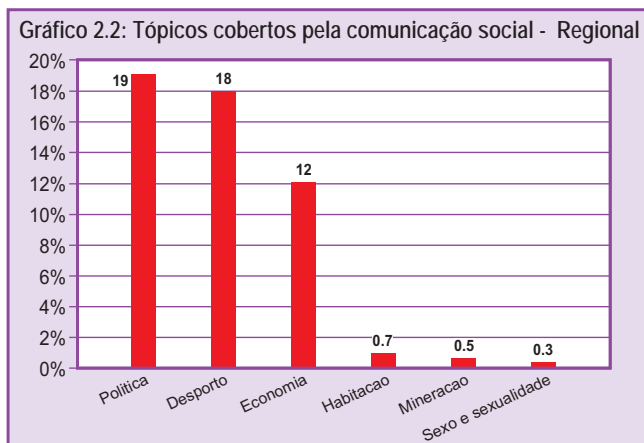
Tópicos



O gráfico 2.1 acima ilustra como é que a comunicação social Moçambicana prioriza os tópicos na sua cobertura. Dos 2789 itens noticiosos monitorados, 33% eram sobre política, uma área de cobertura onde os homens dominam, quer como repórteres quer como fontes de informação. A preferência dos órgãos de comunicação social pelos assuntos políticos segue a mesma tendência dos órgãos de comunicação social ao nível da região, numa proporção de 19%.

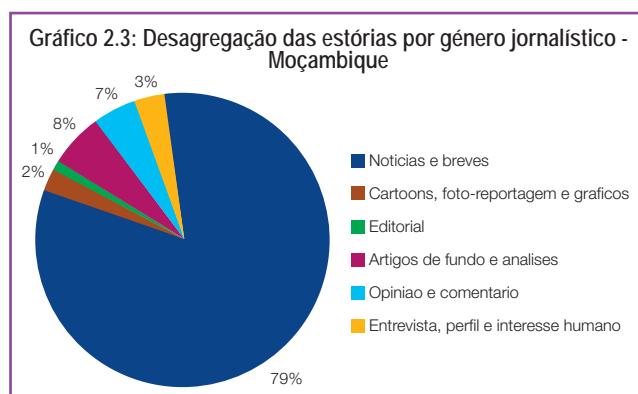
O desporto é outro tópico que tem prioridade na cobertura da comunicação social moçambicana, com 13%, seguido dos assuntos sobre terras e agricultura que ocupam 12% da cobertura da comunicação social. Os assuntos de violência do género e de sexo e sexualidade receberam uma

cobertura marginal de 0.3% e 0.1%, respectivamente.



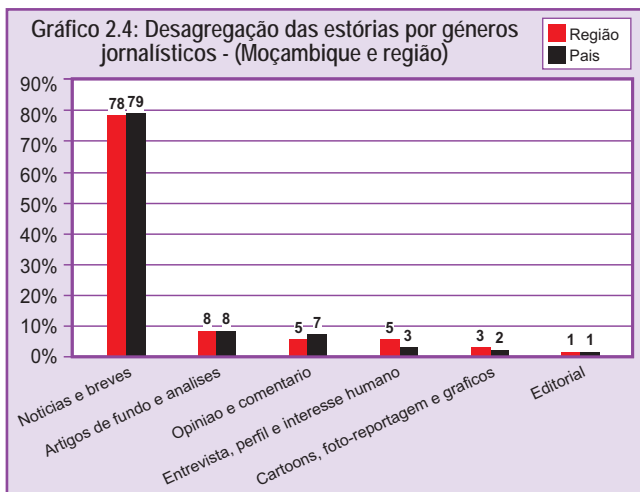
Ao nível regional, os assuntos sobre política também dominam as preferências dos órgãos de comunicação social. Em média, as notícias sobre política ocupam 19% da cobertura da comunicação social na região da SADC, seguindo-se as notícias sobre desporto e economia, que ocupam 18% e 12%, respectivamente. As questões sobre sexo e sexualidade também recebem uma cobertura marginal na comunicação social da região, merecendo apenas 0.3% das atenções.

Géneros jornalísticos



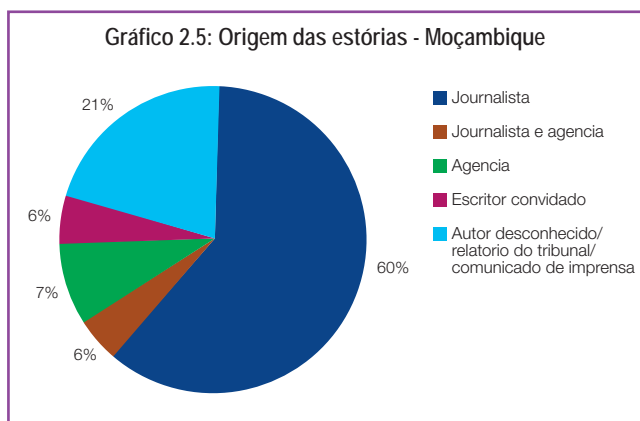
Grande parte das itens noticiosos monitorados são produzidos na forma de notícias, numa proporção de 79% de todos os itens monitorados. Os artigos de fundo e análises, e opinião e comentário, seguem logo abaixo com uma percentagem de 8% e 7%, respectivamente.

Os editoriais, que são publicados uma vez a cada edição constiuem, sob ponto de vista quantitativo, o género jornalístico menos privilegiado, com apenas 1%.



Comparando Moçambique com a região da SADC nota-se que o cenário é semelhante - a maioria das estórias monitoradas ao nível regional são na forma de notícias e breves, numa proporção de 78%. Os artigos de fundo e análises, e os editoriais, constituem apenas 8% e 1% na região, respectivamente, a mesma percentagem que se observa em Moçambique.

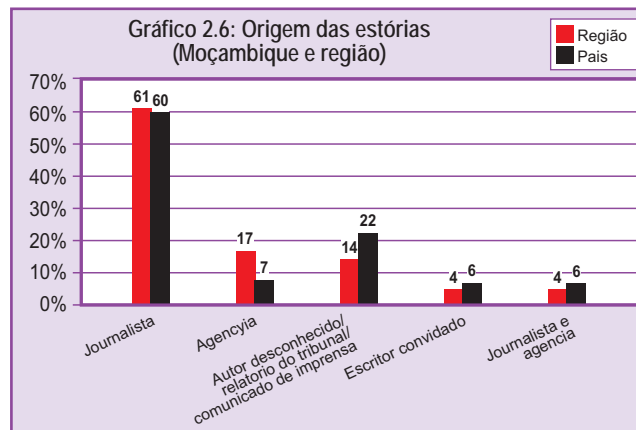
Origem



A maioria das estórias monitoradas foram originadas pelos próprios jornalistas, numa proporção de 60%, seguindo-se aquelas cuja origem é desconhecida ou originada por notas de imprensa ou relatórios e documentos dos tribunais, em 21%. As agências de notícias contribuem em 7% na geração de notícias em Moçambique.

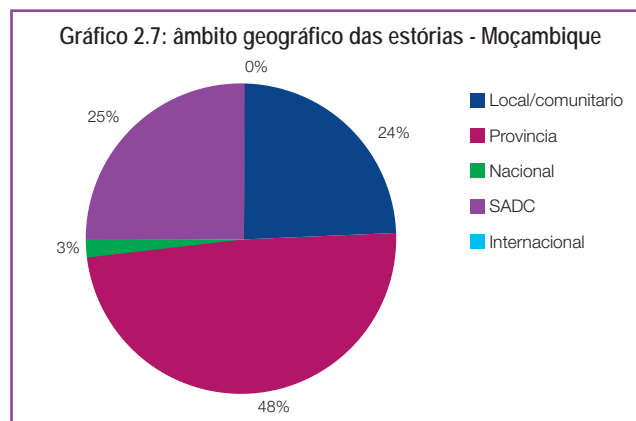
Comparando Moçambique com a região, constata-se que a realidade da comunicação social em Moçambique no concernente à origem das notícias,

não difere da região. Em média, 61% dos artigos monitorados na região foram originados pelos próprios jornalista, apenas 1 ponto percentual acima de Moçambique (60%); e as agências de notícias são responsáveis pela origem de 17% das estórias monitoradas na região, 10% acima da contribuição que as agências de notícias têm na comunicação Moçambicana.

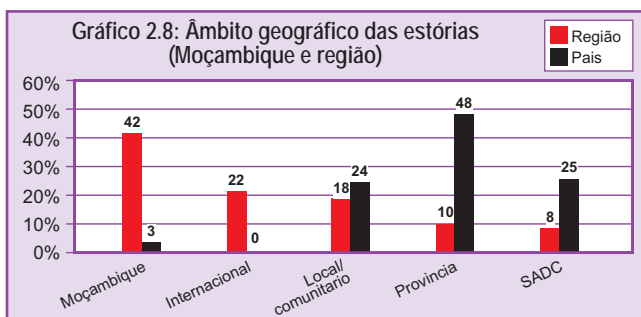


A percentagem das estórias com origem desconhecida ou originadas por documentos e relatórios é relativamente baixa (14%), comparada com 22% em Moçambique.

Âmbito geográfico



O âmbito geográfico das estórias monitoradas é bastante diversificado, com uma predominância das estórias que cobrem o âmbito provincial, em 48%. Os assuntos de âmbito local/comunitário e regional da SADC, preenchem 25% dos itens noticiosos cada. Apenas uma pequena percentagem de 3% é que foi dedicada a estórias cujo âmbito geográfico é nacional.



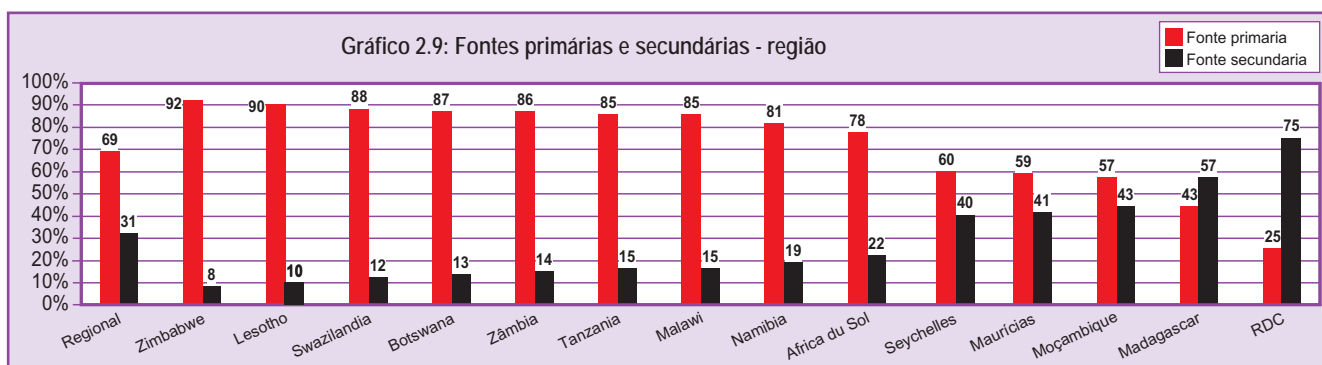
O gráfico acima ilustra como é que Moçambique se posiciona em relação à região no concernente ao âmbito geográfico das estórias monitoradas. Há uma grande diferença entre o que foi constatado

em Moçambique e na região. Enquanto que em Moçambique a maioria dos itens noticiosos tinham um âmbito provincial (48%), a maioria das estórias ao nível da região é de âmbito nacional (42%).

Nota-se também uma variação significativa em relação às estórias de âmbito da região da SADC. A comunicação social Moçambicana produziu 25% das suas estórias cobrindo assuntos de âmbito regional, muito acima da média regional que era de apenas 8%.

Em relação aos itens cujo âmbito é local/comunitário também há uma ligeira diferença de 7%, entre Moçambique (25%) e a região (18%).

Tipos de fontes



Jornalista do Savana colhendo depoimento de uma anciã.

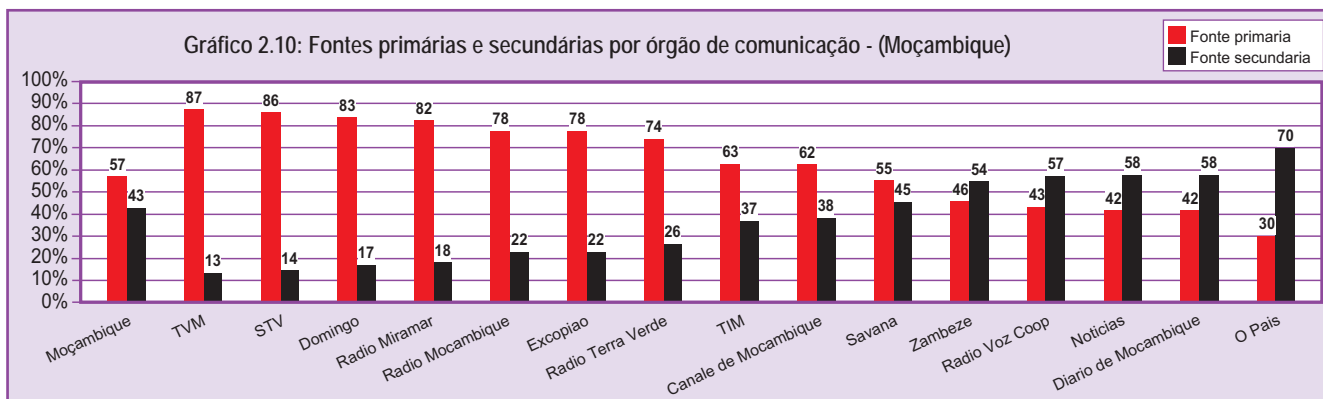
Foto de Mercedes Syagues

O gráfico acima ilustra a posição dos países da SADC em relação ao tipo de fontes de informação que constituem o suporte das estórias monitoradas. As estórias produzidas pela comunicação social em Moçambique, são suportadas na sua maioria por fontes primárias (57%) e secundárias (43%), enquanto que a média regional é de 69% de fontes primárias e 31% de fontes secundárias (31%).

Fonte primária é aquela em que o sujeito é entrevistado, enquanto que a fonte secundária é um relatório ou um documento. Uma dependência excessiva nas fontes secundárias, é geralmente sintoma de uma prática jornalística fraca.

A maior parte dos órgãos de comunicação Moçambicanos privilegiam as fontes primárias, com uma média de 57%. A TVM, a STV e o semanário Domingo, são as que mais se destacam no uso das fontes primárias na sua produção noticiosa, com 87%, 86% e 83%, respectivamente.

Domingo, são as que mais se destacam no uso das fontes primárias na sua produção noticiosa, com 87%, 86% e 83%, respectivamente.

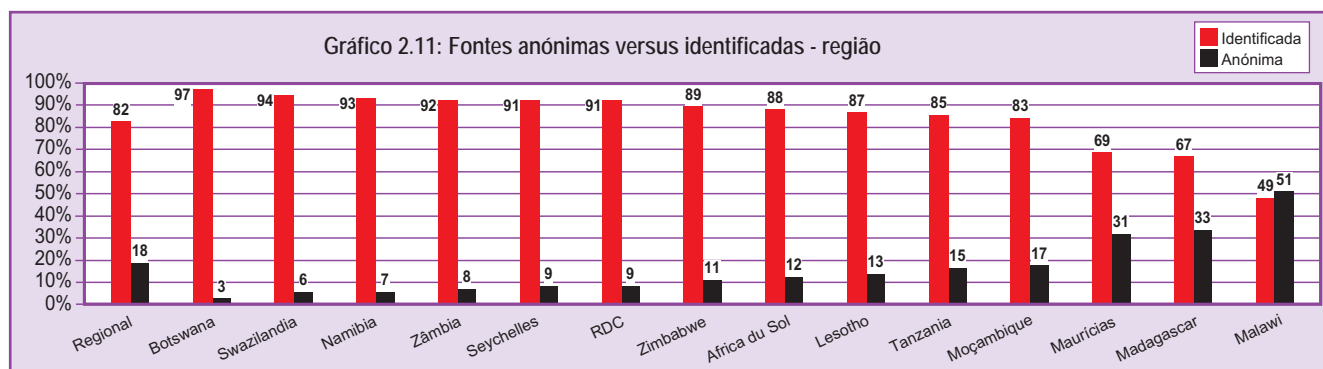


Outros órgãos de comunicação também priorizam o uso de fontes primárias, nomeadamente a Rádio Miramar (82%), a Rádio Moçambique e o semanário Escorpiao, ambos com uma percentagem de 78% das fontes das suas estórias primárias.

produção noticiosa, numa proporção de 70% contra 30% de fontes primárias. O Diário de Moçambique e o jornal Notícias, ambos priorizaram as fontes secundárias na sua produção noticiosa durante o período da monitoria, numa proporção de 58%, enquanto que a Rádio Voz Coop e o semanário Zambeze privilegiaram as fontes secundárias, numa proporção 57% e 54%, respectivamente.

No outro extremo encontramos o diário O País que privilegia mais as fontes secundárias na sua

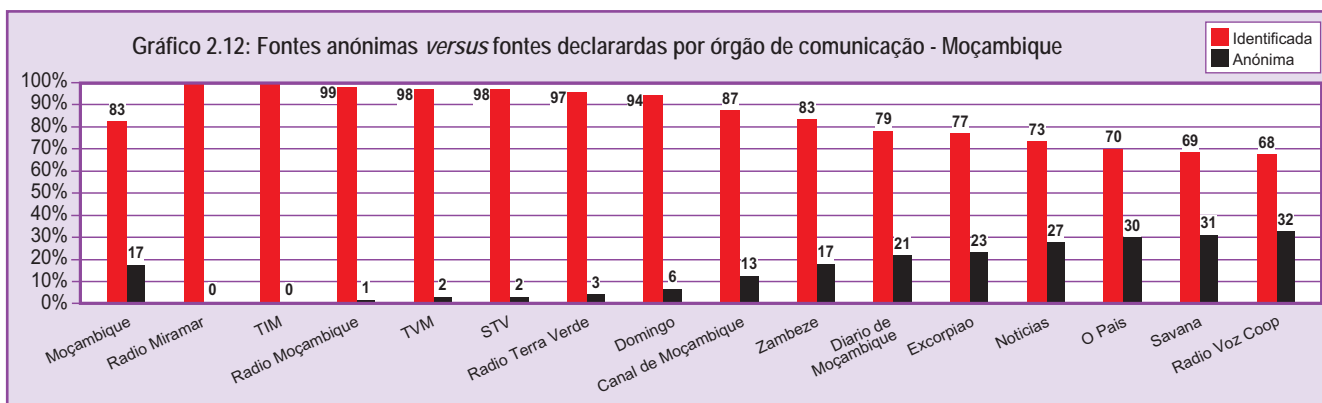
Anonimidade



O gráfico acima (Gráfico 2.11) ilustra a posição da comunicação social em Moçambique em relação ao uso das fontes anónimas e fontes identificadas. A maior parte das fontes das estórias produzidas na comunicação social Moçambicana durante o período da monitoria, foram declaradas, numa proporção de 83%, um ponto percentual acima da média regional. Apenas 17% das fontes das estórias

publicadas na comunicação social em Moçambique eram anónimas.

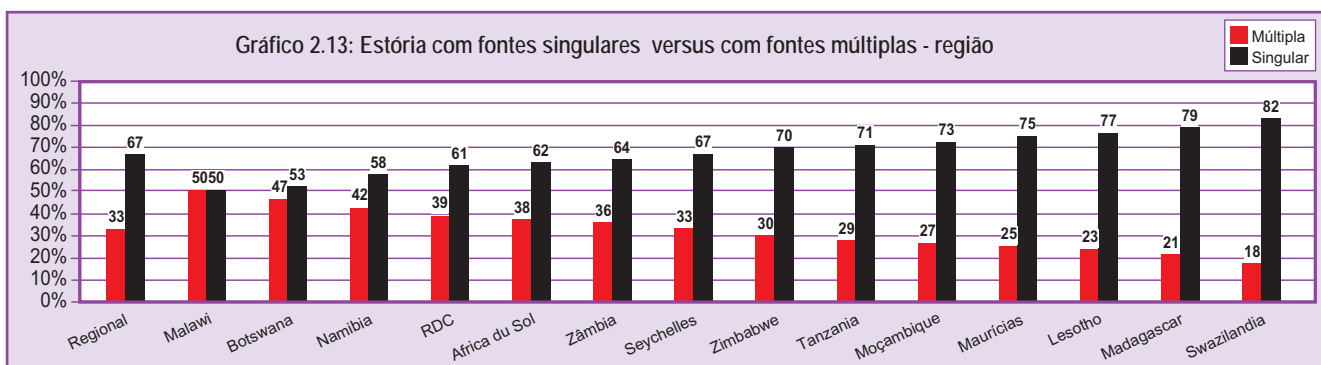
A utilização abusiva de fontes anónimas, embora necessário em algumas circunstâncias, não é recomendável porque não é uma boa prática jornalística e é, muitas vezes, reflexo de falta de profissionalismo.



O gráfico 2.12 acima ilustra o comportamento dos órgãos de comunicação Moçambicanos em relação a utilização das fontes anónimas versus fontes identificadas. Apesar de todos os órgãos de comunicação monitorados priorizarem fontes identificadas, existe uma recorrência significativa

a fontes anónimas, nomeadamente na Rádio Voz Coop (32%), Savana (31%) e O País (30%). O jornal Notícias (27%), o semanário Escorpião (23%) e o Diário de Moçambique (21%), também fizeram uso das fontes anónimas nas suas produções noticiosas acima da média nacional de 17%.

Estórias com fontes singulares versus estórias com fontes múltiplas



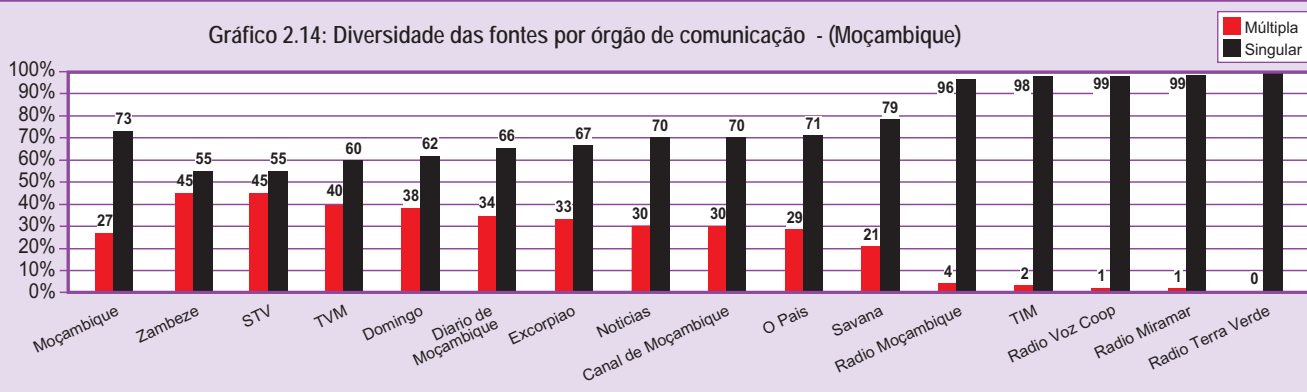
O gráfico 2.13 acima ilustra como os países se posicionam em relação à utilização das fontes singulares versus fontes múltiplas nas suas estórias.

Tendo em conta que a dependência nas fontes singulares para a produção noticiosa pode reflectir a falta de profissionalismo que tem dimensões de género. Na nossa sociedade dominada pelos homens, se a notícia é baseada numa única fonte, as chances dessa fonte ser masculina é maior, e se a maior das fontes das estórias produzidas é baseada em fontes singulares,

então teremos uma situação em que a maioria das fontes de notícias serão homens.

A maioria das estórias produzidas pela comunicação social em Moçambique durante o período da monitoria, baseavam-se maioritariamente em fontes singulares, numa percentagem de 73% contra 27% de estórias baseadas em fontes múltiplas. Isto é ligeiramente superior à média regional que é de 67% de fontes singulares e 33% de fontes múltiplas.

Gráfico 2.14: Diversidade das fontes por órgão de comunicação - (Moçambique)



Todos os órgãos de comunicação social Moçambicanos baseam as suas histórias em fontes singulares, numa média de 73%, mas há uma grande variação entre eles. A Rádio Terra Verde, baseia a sua produção noticiosa, exclusivamente em fontes singulares. A Rádio Miramar e a Rádio Voz Coop, ambas baseam as suas histórias em fontes singulares numa proporção de 99%, e a TIM e Rádio Moçambique, em 98% e 96%, respectivamente.

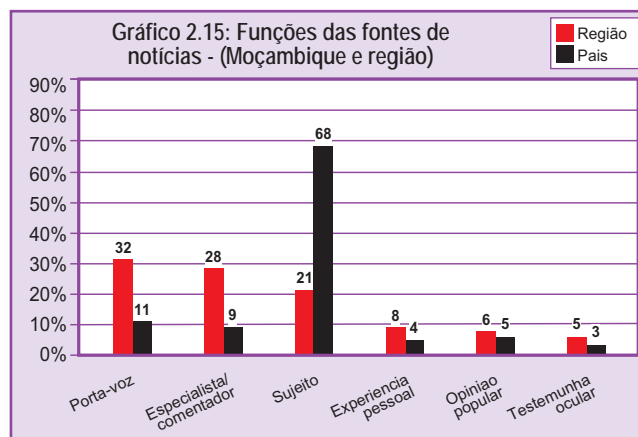
O semanário Zambeze e a STV são os órgãos de comunicação social que têm a maior proporção de fontes múltiplas, ambos com 45% de fontes múltiplas e 55% de fontes singulares.

O gráfico acima mostra que a maioria das fontes de notícias na comunicação social Moçambicana são os próprios sujeitos das notícias, numa proporção de 68%, enquanto que a maioria das fontes de notícias ao nível regional são porta-vozes e especialistas com 32% e 28%, respectivamente. Em Moçambique, os porta-vozes constituem 11% das fontes de notícias e os especialistas, 9%.

A maioria dos sujeitos que fazem as notícias na sociedade moçambicana são pessoas que ocupam cargos de direcção ao nível do governo ou empresarial, esses geralmente são homens. De igual modo, os porta-vozes e os especialistas são pessoas que detêm o conhecimento e na sua maioria são pessoas do sexo masculino.

Funções das fontes

Gráfico 2.15: Funções das fontes de notícias - (Moçambique e região)



Jornalistas testemunhando a implosão do edifício quartas-estações.

Foto de Luís Muianga

Conclusão

Durante o workshop consultivo sobre o rascunho deste relatório, realizado no mês de Agosto, os editores, jornalistas e outros participantes, acharam as constatações deste estudo muito valiosas no sentido de que traz à tona uma realidade bastante preocupante, mas muitas vezes escondida. A maioria dos intervenientes concordaram que uma boa prática jornalística é aquela que baseia as suas histórias em várias fontes de informação, e não em apenas uma única fonte. O director de Informação da Rádio Moçambique, Ezequiel Mavota, comenta nos seguintes termos: “É preocupante o quadro que este estudo nos traz, ao mesmo que ele espelha aquilo que é a realidade do sector, nos chama à acção para alterar esse quadro. Algumas coisas não

requerem grandes investimentos, é uma questão de colocar em prática os fundamentos do jornalismo”. Outro participante, acrescenta que grande parte dos jornalistas não se preocupam muito em exaustar as possibilidades de vozes sobre o assunto, e limitam-se a recolher documentos, comunicados de imprensa e discursos.

Todos os participantes concordaram sobre a necessidade de se melhorar o desempenho do jornalismo em Moçambique no tocante à diversidade de fontes de informação, nomeadamente o equilíbrio entre homens e mulheres.